

Roteiro de oficina: Gênero, homossexualidade e juventude

2º Encontro

1. Dinâmica de aquecimento
2. Parte 1: atividade com silhueta de um corpo jovem
3. Parte 2: dados e discussão sobre ser LGBT jovem no Brasil

1) Dinâmica de aquecimento – 20'

Objetivo:

Estimular a autopercepção do corpo e a troca de experiências sobre ser jovem, ser gay e vivenciar heteronormatividade.

Cada jovem receberá em uma folha de papel a silhueta de um corpo e terá que assinalar nesse corpo a parte que mais se identifica e a parte que mais dificulta a sua relação com o mundo. Em seguida, cada um apresentará para o grupo suas escolhas.

2) Parte 1: atividade com silhueta de um corpo jovem – 70'

Objetivo:

Proporcionar uma discussão entre e com os/as jovens sobre a autorrepresentação do que é ser jovem e LGBT, como a mídia representa essa juventude e, por fim, como a sociedade vê os/as jovens LGBT.

Dividir a turma em três grupos. Cada grupo deverá construir uma silhueta do corpo de um/uma jovem, respondendo questões que serão colocadas para cada grupo através de recortes e colagens neste corpo. A produção artística é livre (poesia, pintura, etc) desde que as questões levantadas sejam respondidas.

GRUPO 1

O que é ser jovem LGBT?

Quais os maiores medos, dores e desafios enquanto jovens LGBT? Quais as maiores alegrias? Como vocês definem a cultura juvenil LGBT? Quais as principais conquistas da juventude LGBT atualmente?

GRUPO 2



Como a mídia apresenta a Juventude LGBT?

Quais são os padrões de aparência atuais ditados pela mídia (televisão, internet, cinema, redes sociais) para jovens LGBT? Que tipo de pressão esses padrões exercem sobre a juventude LGBT? Quais cuidados os/as jovens precisam ter diante desses padrões? Vocês se sentem representados/as pela mídia?

GRUPO 3

Como a sociedade vê os/as jovens LGBT?

Como os jovens LGBT são tratados por instituições da sociedade como a família, a escola, a igreja, a polícia, entre outras? Quais as principais pressões sociais que os/as jovens LGBT enfrentam na sociedade?

Ao terminarem suas silhuetas, cada grupo deve apresentar sua produção artística e o debate que aconteceu no grupo. Em seguida, será apresentado aos jovens o conceito de juventude(s) e os marcos legais que o sustentam.

3) Parte 2: dados e discussão sobre ser LGBT jovem no Brasil – 60'

Objetivo:

Introduzir e discutir dados oficiais sobre juventude LGBT com os/as jovens. Trabalhar com dados brasileiros e estrangeiros e relacioná-los com outros conteúdos.

Conteúdos abordados:

Ser jovem LGBT e sua relação com:

- Família e escola;
- Corpo, sexualidade, afetividade;
- Autonomia, violência, pertencimento e solidão;
- Informação e desinformação.

Dados utilizados:

Relatório de Violência Homofóbica no Brasil 2013



- 54,9% das vítimas de violência homofóbica que denunciaram esses crimes tem entre 15 e 30 anos.

- Redes sociais e canais de denúncia do poder público fazem a diferença.

Dica:

Enfatizar a ideia de “recorte geracional”. Qual o diferencial da juventude LGBT de hoje? Relacionar a capacidade de denunciar e sua relação com afirmação pública das identidades ou práticas não-normativas.

- Local das violências: espaços públicos (ruas, estradas, escolas, instituições públicas, hospitais e restaurantes) e espaços privados.

Dica:

Enfatizar a **amplitude das violências** sofridas pelas pessoas LGBT, introduzir a noção de **direito à cidade, ao espaço público e sua relação com gênero e sexualidade**. O tema da divisão generificada dos banheiros públicos pode ser uma boa forma de introduzir a discussão.

Explicar:

Disque 100 – Disque Direitos Humanos.

No estado de São Paulo: Delegacia de Polícia de Repressão aos Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi) e lei 10948/2001, a qual prevê multa e até fechamento de estabelecimentos em que houver LGBTfobia.

[Dados sobre educação na Austrália \(Comissão de Direitos Humanos australiana\):](#)

- Um grande número de pessoas LGBTI* esconde sua sexualidade e identidade de gênero quando acessam serviços (34%), em eventos sociais e comunitários (42%) e no trabalho (39%). Pessoas jovens entre 16 e 24 anos estão mais propensas a esconder sua sexualidade ou identidade de gênero.

- LGBTI jovens reportaram experimentar abusos homofóbicos verbais (61%), abusos homofóbicos físicos (18%) e outros tipos de homofobia (9%), incluindo cyberbullying, exclusão social e humilhação.



- 80% do bullying homofóbico envolvendo pessoas jovens LGBTI ocorre na escola e tem um profundo impacto em seu bem-estar e educação.

- Jovens LGBTI em escolas onde existem políticas anti-discriminação estão mais propensos a se sentirem seguros quando comparados com seus pares em escolas sem políticas semelhantes (75% contra 45%). Esses jovens são quase 50% menos sujeitos a serem fisicamente abusados na escola, menos propensos a sofrerem de outras formas de abuso homofóbico, menos propensos a auto-mutilação e menos propensos ao suicídio.

Dica:

Discutir a necessidade e efetividade de políticas e campanhas anti-LGBTIfóbicas.

- No que diz respeito a saúde e coesão familiar, crianças entre 5 e 17 anos vivendo com pais com desejo sexual por pessoas do mesmo sexo tem notas consideravelmente melhores na escola do que crianças em todos os outros contextos familiares.

Dica:

Explorar com os jovens esta **quebra de paradigmas**. Um bom paralelo pode ser traçado com o ótimo desempenho de estudantes cotistas em universidades públicas brasileiras.

* A sigla LGBTI refere-se a lésbicas, gays, bissexuais, transgênero e intersexuais.

Proposta de produção pós-oficina:

Incentivar os/as jovens a produzirem um texto de opinião sobre o debate feito no encontro, trabalhando com as informações e dados apresentados e buscando imagens abstratas para dialogarem metaforicamente com o conteúdo produzido.